

Tem Bububú no Bobobó?

Artigo de Victor Costa, na última página

Recrudescce a questão do Contestado

Um discurso do Deputado Federal Dirceu Cardoso, um projeto de lei do sr. Jefferson de Aguiar procurando resolver a questão do Contestado no legislativo e denúncias da Câmara Municipal de Ecoporanga de incursões mineiras em terras capixabas, trouxeram novamente ao cartaz a questão lindela entre Minas e Espírito Santo.

O povo precisa ficar atento para o rumo que o assunto tomará, pois ele é artificialmente trazido para primeiro plano numa hora em que agravava-se a situação do Estado, tentava-se a desapropriação da Central Brasileira e governo com oposição se lançam em mais um acordo. Seria nova onda de fumaça?

DIA DE VILA VELHA

A data de hoje, 23 de maio, assinala o inicio da colonização do solo espiritosantense com o desembarque, nas praias de Vila Velha, de D. Vasco Fernandes Ceuçinho.

A efeméride será devidamente comemorada pelos governos do vizinho município, ao qual "Folha CAPIXABA" dedica suplemento especial que acompanha a presente edição.

Folha CAPIXABA

ANO - XV

23 DE MAIO DE 1959

Número 1.180

Preço Cr 2,00

Editor: HERMÓGENES LIMA FONSECA



Portuários Ameaçam Greve

Indignação na orla do caes contra as manobras do PTB premiando candidatos derrotados Um marítimo para o IAPM

Crise Águeda balança o PTB

Ambiciosos exigem que Ramon seja alijado do parlamento — Alcy Almeida impõe Lourenço Cardoso

A degringolada no PTB capixaba é viajou com o fio exclusivo não de reivin-
taria um fato. A ala rubinista do Partido de Vargas está a exigir o afastamento de Ramon de Oliveira Neto do Parlamento Nacional, que cederia o seu sim de melhorar as finanças da "família" instruindo os seus pares no sentido de pressionar o sr. Oliveira Neto a abrir mão de seu mandato em favor do seu irmão, o sr. Floriano Rubim. A orientação, daquela cidade.

Falamos em nosso número anterior da viagem ao Rio da bancada trabalhista na Assembléa Estadual para entendimentos com o Vice-Presidente João Goulart e

censuramos os propósitos desta viagem, porém informados de que o Deputado Ramon se negou terminantemente a atender os desejos da família Rubim, atitude que causará, por certo, euforia nos meios conhecimento. E' que o sr. Isaac Rubim, trabalhista colatinense.

Café está levando governo a uma situação ridícula

Por ter saído com incorreções publicamos a matéria acima na página 3 desta edição. Voltaremos ao assunto

AOS LEITORES

Motivos de ordem técnica impediram que nessa edição apresentássemos o mesmo jornal de sempre, as seções habituais e o mesmo número de páginas.

Entretanto já no próximo número voltaremos ao habitual, apresentando ainda importante matéria sobre o acordo entre o Governo e Chiquinho (prometida para essa edição) e reportagem sobre a ESCOLA DE MUSICA.

A carne verde, objeto de matéria abaixo, facilmente não foi aumentada. Circula anexo um suplemento que, de qualquer maneira, contrabalança o menor número de páginas do caderno principal.



Sera que vai passar Aumento carne verde?

Ha dias açougueiros, acusados de intimas ligações com marchantes, dirigiram à Coap pedido de aumento da carne verde sob a alegação de que o tabelamento feito de marchante para retalhista não deixa margem de lucros, originando a instituição do furto como norma do mercado.

Agora nos chega às mãos um estudo apresentado pelo líder sindical Manuel Olímpio de Santana informando que num boi de 14 arrobas, comprado por 4 mil e novecentos cruzeiros, apuram os marchantes 6 mil e 33 cruzeiros, num rendimento bruto de 1 mil e 432 cruzeiros que, abatidas as des-

pesas, deixa um líquido de 1 mil e cento e cinquenta e 1 cruzeiros.

Afirma aquele dirigente sindical que, dando os marchantes 3 cruzeiros de aumento ao retalhista em quilo de carne, lucrarão ainda, por boi abatido, 521 cruzeiros, quan-

tia que multiplicada por 10, numero de re-
zes abatidas rotineiramente, vai expressar o considerável lucro diário de Cr\$5.216,00.

Pelo exposto, o sr. Presidente da COAP não deve conceder o aumento. Ademais, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Carnes de Derivados, unico a opinar sobre o assunto desautorizou o memorial dos açougueiros.

Vale X Espírito Santo

«Topicos»
Página 3

Carlos Desviaria verba de Colatina para Usina Suissa

Adiado, para um futuro longínquo, o fornecimento de energia à Princesa do Norte — Página 4

Disposta a CHENES a Resolver o Problema da Energia Elétrica no Norte do Estado

Reuniram-se em Nova Venécia os prefeitos do norte do Espírito Santo — Concretiza-se a idéia do vereador José João do Sacramento — São Mateus, Nova Venécia, Conceição da Barra, Linhares e Mucurici poderão conhecer, em futuro próximo, dias de progresso (Reportagem de G. Fernandes)

O futuro do norte do Estado é alvígilero. As terras que ficam além do Rio Doce estão fadadas a ser o celeiro do Espírito Santo. Já se nota um surto de progresso para aquelas bandas. As "cidades velhas", como Linhares, São Mateus e Conceição da Barra rejuvenescem. Forte torre de humana, do norte e do sul, encaminha p'ra lá, dando vida nova aquelas cidades, até então adormecidas. Ao lado dessas antigas localidades vão surgindo agora cidades, vilas e povoados novos, tais como Nova Venécia, Mucurici, Boa Esperança, Bananal e tantos outros centros de trabalho intenso, numa afirmativa incontestável do valor e da capacidade do homem do "hinterland".

Os mais antigos dirão, isto não constitui novidade, no passado essas mesmas cidades já se equipavam ao do nordeste brasileiro, da era açucareira. O ciclo canavieiro do norte teve a sua equivalência no São Mateus; antigo, com o florescimento da man-

dioca. O movimento comercial, principalmente como o norte, era intenso — as embarcações veleiras transportavam a farinha de mandioca para os portos da Baia de Recife, enriquecendo famílias e mais famílias de fazendeiros, enquanto na Corte, nos amplos salões aristocráticos do Rio, a elegância nordestina se confundia com a de São Mateus...

Mas, no fundo, essa riqueza era alicerçada no braço escravo, era fruto da exploração humana e como tal, teve duração efêmera, ruiu com a quebra dos grilhões da escravidão negra.

Vivemos outra época como disse o vereador José João do Sacramento em discurso na Câmara Municipal de São Mateus, no Dia do Trabalhador: "Os tempos mudaram. Humanizou-se o trabalho. Somos gente, companheiros trabalhadores!"

E com esta consciência que os povos se levantam para lutar pelo bem-estar de todos.

Queremos nos reportar a esses fatos novos que estão dando vida nova aquela região até a bem pouco tempo abandonada.

Há pouco mais de um mês, "A Gazeta" registrava o discurso de posse de vereador Sacramento, numa crônica felicíssima do Mesquita Neto, onde traçava o perfil desse vereador-operário e seu antigo companheiro de trabalho na Estrada de Ferro São Mateus. Em linhas gerais, o vereador conciliava o povo e os poderes públicos para problemas que afetam aquela região nordestina do Estado e aponta as medidas que devem ser tomadas para solucioná-las, lança a idéia de reunir os poderes públicos dos municípios de São Mateus, Conceição da Barra, Linhares, Nova Venécia e Mucurici, para conjuntamente estudar esses problemas. Sugere a idéia de apoiar a fala do Governador do Estado, quando cita nominalmente o aproveitamento da energia potencial da Cachoeira do Inferno, no rio São

Mateus, para a sua utilização nos círculos municipais. O articulista de sinceridade em função, conclui o seu artigo com essas palavras: "com elementos desta qualidade é que se pode fazer alguma coisa pelo desenvolvimento do meio e o bem estar social. José João Sacramento Junior, estamos certos, honrará o mandato e fará por São Mateus e seu povo todo o bem possível".

As notícias que nos chegam do norte, estão confirmando as esperanças depositadas naquele vereador no povo de São Mateus, mas de todos os municípios do nordeste capixaba.

Logo após os festos da Data Internacional dos Trabalhadores em São Mateus, reuniram-se em Nova Venécia prefeitos dos municípios de Linhares, São Mateus, Conceição da Barra, Mucurici e Nova Venécia, vereadores, personalidades representativas daqueles municípios e elementos do povo, para a instalação da CHENES, esta é

a sigla da Companhia Hidro-eólica Norte do Espírito Santo.

A Diretoria ficou assim organizada:

Presidente: Omir Bezerra Leal; 1º vice-presidente: Carlos Alberto dos Reis Castro; 2º vice-presidente: Zenor Pedroso Rocha; 1º secretário: Alfredo Moça Filho; 2º secretário: Edward Abreu Nascimento; 3º secretário: Antônio Dáher; Tesoureiro: Wilson Gomes; 2º tesoureiro: Francisco Joaquim da Silva; 3º tesou-

reiro: Antônio Nardoto; CONSELHO DELIBERATIVO: Edward Abreu Nascimento, Tito Santos Neves, Otovalino Duarte Santos e Armando Quitiba. ORADORES: Dácio Duarte Santos, Roberto Souza Lé e Dr. Antônio Bicalho. DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO e PROPAGANDA: José João Sacramento Junior, Antônio Pastore, Otávio José de Mendonça (Mesquita Neto), Joaquim Oliveira e Edgard Cabral da Silva.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1º e 2º andares — Tel. 34-21

Endereço de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido
De Preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — no seu
Açougue

Rua Central, 211 — SÃO TORQUATO
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE
CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

— Serviço de Eletricidade em Geral —
— Consertos e Reformas de BATERIAS —
— Exclusividade em Baterias e Parafusos —
— Peças e Acessórios p/ Automóveis —

FÁBRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confecções Esmeraldas

FÁBRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 25-88

SECÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 102

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 291

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 282 — TELEFONE 24-79

VITÓRIA — E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 16 horas

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de pre-
vento e alumínio — Armário em gera-

Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Santo

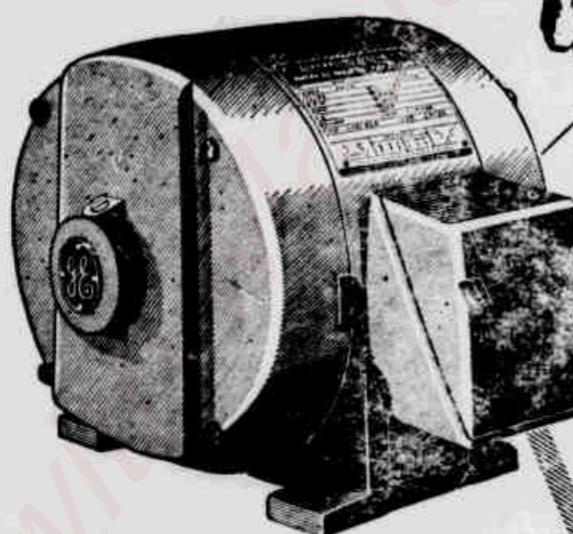
O FATOR DE SERVIÇO

dos motores

TRI 55 CLAD 

assegura maior eficiência
às operações industriais!

O Fator de Serviço dos motores Tri-Clad G.E. é o elemento de equilíbrio entre a tensão da rede de energia e a potência do motor. Se a tensão na rede é ideal, o F.S. age como multiplicador de potência, permitindo ao motor aceitar sobrecarga... e se a tensão for baixa, o F.S. funciona como compensador de potência, assegurando rendimento mais alto do que o dos motores comuns.



Os testes comprovam que o Fator de Serviço — um dos pontos altos dos motores Tri-Clad G.E. — aumenta a eficiência das operações industriais, evitando que o desempenho do motor seja prejudicado pelas oscilações na rede elétrica!

ORLANDO GUIMARÃES S. A.

Avenida Jerônimo Monteiro, 370/380

VITÓRIA

Caixa Postal, 262

E. Santo



Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo
EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL

Hermógenes Lima Fonseca

REDATOR — SECRETÁRIO

Antônio Germano da Silva

REDATOR — CHEFE

Victor Rodrigues da Costa

GERENTE

Manoel Santana

REDAÇÃO E OFICINAS

Rua Duque de Caxias 269

Vitória — E. Santo

TELEFONE

44-18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 100,00

Semestral Cr\$ 60,00

Número Avulso Cr\$ 2,00

Número Agravado Cr\$... 4,00

Café Está Levando o Governo a Uma Situação Ridícula

Cuidado Governador Carlos Lindenbergs com os "advogados do diabo" que estão levando seu Governo a uma situação difícil e até ridícula. Vimos outro dia, o sr. Secretário da Fazenda confessar, em documento público, que a Lei que autorizou a cobrança da taxa de educação e do adicional para eletrificação sobre os impostos pagos por verba, era inconstitucional. Esta confissão do Secretário da Fazenda, do Governo, portanto, não teria dado margem a que, os contribuintes recorram ao Judiciário

para exigir do Estado a devolução daquilo que pagaram — e vêm pagando — inconstitucionalmente?

Agora, em um documento elaborado pela Secretaria da Fazenda, ou por seus "assessores" (1), assinado por V. Excia., e dirigido ao sr. Ministro da Fazenda, confessa o Governo que "nas zonas de produção (de café) o preço médio atualmente vigorante é de Cr\$ 800, por saca". Aconcega que, nessa mesma data, o preço do café, fixado na "pauta" da Secretaria da Fazenda para cobrança de impostos, era de Cr\$ 28,40 por quilo, ou Cr\$ 1.764,00 por saca. Veja, agora V. Excia. sr. Governador, a que situação chegamos: — O Governo confessa em documento oficial, que o preço vigorante para o café é de Cr\$ 800,00 por saca e exige o pagamento do imposto calculado sobre Cr\$ 1.764,00, o que significa que o Governo está cobrando mais do dobro do imposto que lhe é autorizado por lei.

Mas não para aí o documento — Mensagem que V. Excia. assinou dirigida ao sr. Ministro da Fazenda — em suas tremendas contradições: Insinua (sim, insinua, apenas, pois não formula nenhuma reivindicação objetiva) que a lavoura espírito-santense está sendo investigada quando o I.B.C. paga sua quota de retenção (30% da safra) a Cr\$ 1.200,00 a saca, quando pela mesma quota de São Paulo, Minas (em parte) e Paraná é paga a quantia de Cr\$ 1.600,00. Não há dúvida de que estamos diante de uma clamorosa injustiça e o Governo deveria exigir a equiparação dos preços pagos

pela quota de retenção. Mais — repare a contradição, macilência — logo adiante o memorial insinua (inimica imediatamente) que o Governo deve adotar o "câmbio livre" acabando com o chamado "contínuo cambial". Ora, como poderia o Governo anuir café para retenção, e não elevar o preço dessa aquisição, como insinua o documento, se adotasse o "câmbio livre"?

Sera que o sr. Secretário da Fazenda e seus "assessores" (2) ainda não se deram ao trabalho de compreender alguma coisa sobre a política cambial e o mecanismo vigente na comercialização do café? Sabe por acaso o sr. Armando Rabelo que a elevação do dólar-café implica numa imediata rebaixa do preço do produto em doar, como se verificou recentemente? Sabe o sr. Armando que essa tese — abolição do "contínuo cambial" é a mais engrevida das tese, levandas, quanto à política de câmbio?

Se o Secretário Armando Rabelo fosse capaz de aprender alguma coisa já teria entendido que as reivindicações do Espírito Santo, no, que

tange à política cambial e cafeeira, giram em torno dos seguintes pontos:

1. Unificação da quota de 30%, que passaria a ter caráter nacional e a ser paga a razão de Cr\$ 1.600,00 sem discriminação de tipo ou origem;

2. Movimentação do café do interior até o Porto de embarque, livre de tributos (os tributos seriam pagos no ato da liberação e com base no valor da Bolsa e não de uma pauta manipulada artificialmente.)

3. Justa destinação da taxa de defesa do café (atualmente dos Cr\$ 55,00 pagos pelo lavrador apenas Cr\$ 12,00 são destinados ao armazenamento; o restante — Cr\$ 43,00 — é desviado para outras, (ILEGALMENTE);

4. Franco financiamento pelo Banco do Brasil, com base em "warrants" fornecidos por companhias de armazéns gerais idóneos, PREFERENCIALMENTE para o produtor (e não com preferen-

(conclui na 4a. página)

TOPICOS

1 — QUE SE PASSA COM O PTB CAPIXABA? — Ja se disse muitas vezes que o PTB capixaba é diferente do PTB nacional. A afirmativa, é lógica, contrária o princípio de que o geral está no particular, não sendo portanto aceitável.

O PTB nacional tem também alguma coisa do PTB capixaba engastado em si. Se não tivesse como se explica a presença entre os líderes do trabalhismo de nomes como Sampaio Dantas, Souza Naves, Hugo Borges e tantos outros?

A agremiação trabalhista apresenta também entre nos renomados semelhantes aos grandes renomados nacionais, como seja o aparecimento de homens como Jango Goulart, Fernando Ferrari, Frota Magreira, Sérgio Magalhães cuja Réplica em nosso Estado pode ser encontrada em Ramon Oliveira Neto, Mário Gurgel, Raimundo Andrade e ultimamente no sr. Isaac Lopes Rubin, que vem deixando de lado a antiga maneira de politizar para ter assuntos de fundamental interesse para a população.

Esse PTB que trabalha, que estuda, que busca solução para os problemas sérios é um, o que busca apenas cargos, populares inseguras, querem "se arrumar" fazem parte de um outro PTB que tem nome na insinuações pelas negociações do S.A.P.S., pelos caminhos políticos, pela corrupção eleitoral, pelo engusso. Esse PTB em decomposição está novamente se agitando entre nós.

Sem base política, sem apoio de massa, não podem esses cães de sítio trabalhar às escuras onde tudo se faz às claras. Certos de que dia a dia serão superados e posto a margem, lutam com unhas e dentes pelos postos e por um lugar na lei, muito embora não o mereçam.

Essa luta, de armas inglórias e de finalidades inconfessáveis é que se alstra no PTB do Espírito Santo. Não temos dúvida de que o partido sairá mais consolidado mais forte, caso sejam respeitadas as normas do direito e da democracia partidária.

2 — VALE DO RIO DOCE X ESPÍRITO SANTO — Muito se tem escrito e falado sobre a Vale do Rio Doce e o Espírito Santo. Há os apologistas da empresa, que balbuciam seus lucros astronómicos, falam no progresso e na modelar organização, coisas dignas da admiração de todos.

Ha porém os que, mais ponderados, procuram analisar a questão sobre outro prisma. Em que pese o intenso transporte ferroviário no Vale do Rio Doce, a zona não assistiu a um vicejamento econômico, permanecendo em estado de semi-exploração, estacionando sua economia e consequentemente seu progresso. Esse atrofamento econômico, ou melhor o entangulamento da economia do Vale do Rio Doce foi uma consequência lógica da primazia dada ao transporte do minério de ferro.

O prejuízo para o Estado foi evidente e somente poderia ser acerto se houvesse uma compensação que jamais existiu. O Espírito Santo continua recebendo somente 50 centavos por tonelada de minério de ferro explorada pelos caes Eumenes Guimarães. As taxas das instalações para minério ainda não são conhecidas.

O que se deduz porém, de tudo é que a situação não pode continuar assim. Uma reação deve sentir e parece que já apareceu com o ato da prefeitura de Vila Velha cobrando os impostos de indústrias e profissões da Vale do Rio Doce.

Se uma simples prefeitura se julga com o direito de agir assim, que dizer do Estado, cobrando Vendas e Consignações e taxas de arrendamento, mais elevados?

Tal procedimento seria justo e corrigiria em parte a grande injustiça praticada pela União contra nosso Estado, carreando daqui ótima produção de divisas para seu florescimento econômico.

EM CONFIANÇA

1 — Foi convidado para a presidência da Excelsa o coronel José Lindenbergs Sette. O referido oficial ainda não tomou posse. Acredita-se que o fará sómente após a inauguração da Usina de Rio Bonito.

2 — Explica-se a recusa do coronel em assumir logo pelo fato de ser inimigo fidalgo do ex-governador Jones dos Santos Neves, com quem quase foi, em certa ocasião, às vias de fato.

3 — Outros alegam que o adiamento prende-se ao escrúpulo do sr. Governador do Estado em impedir que se propale o jocoso distílico de que "Lindenbergs engorda Lindenbergs".

4 — Bastidores do Anchieta falam em reforma do secretariado para dentro de 6 meses. Outros adiam para período posterior ao pleito de 60.

5 — A ala pesseista que segue o sr. Jefferson de Aguiar espera que o Governo faça esforços par eleger aquele senador para o governo do estado como herdeiro e sucessor do sr. Carlos Lindenbergs.

6 — O deputado Aley de Almeida teria dito a terceiros que aceita com reservas o

apelo que lhe foi dado pelo prefeito Moacyr Brotas. Teme o parlamentar levar uma rasteira do chefe do executivo colaticense.

7 — Há dias o sr. Cristiano Dias Lopes, líder da maioria na Assembleia, não comparece às reuniões da casa, deixando o governo à mercê do ferrete da oposição, descurando-se das suas obrigações de líder da maioria.

8 — Presume-se que tal atitude seja o protesto do líder ante as excessivas atenções ao sr. Arlindo Calado Ferreira, dadas pelo chefe do executivo estadual, que raras vezes o recebe.

9 — O jornalista Alvino Gaíli deixou mesmo a imprensa ingressando na vida forense, onde tem advogado várias vezes contra o próprio Estado. Haja visto sua atuação no caso da majoração do Imposto de Vendas e Consignações.

10 — Elementos do palácio Anchieta julgam-se surpresos ante as notícias por nós divulgadas de que esperava o sr. Carlos Lindenbergs receber 2 bilhões de cruzeiros como indenização do leito da via férrea da Leopoldina. O assunto era estritamente interno.

Editorial

Sobre a Reforma Agrária

A Reforma Agrária tornou-se hoje uma reivindicação sentida por todas camadas da população brasileira. A verdade é que não somente aqueles que sentem mal-estar diretamente e na própria carne as consequências do latifúndio, responsável, em parte, pela situação de miséria a que se acha aírado o grão da nação brasileira, se manifesta hoje favoráveis a adoção da medida.

Até a pouco tempo apenas os comunistas, os lavradores sem terra e a classe operária, defendiam a Reforma Agrária. Isto levou a que o movimento fosse taxado de subversivo contra a "sagrada" propriedade privada da terra.

Aliás, sob esse conceito, a reação levou aos carcereiros centenas de brasileiros assassinando milhares de outros. Famílias inteiras foram espulsa de seus lares e jogadas ao relento, isto acontecendo até mesmo nos arredores da Capital da República.

Hoje, porém, esboça-se no Brasil, novos horizontes. Os debates em torno da Reforma Agrária ultrapassou os limites antigos mantidos, penetrando no Parlamento Nacional e em outros setores da vida pública nacionais. A questão está hoje até mesmo no programa de partidos políticos e em planos da Igreja Católica. Governos existem, como o de Roberto Silveira no Estado do Rio, e Luiz Garcia, em Sergipe, que estão distribuindo terras entre os que se acham aírados ao mesmo tempo que lhes dão ajuda técnica. Outros como o de Carvalho Pinto, em São Paulo, isentam de impostos as pequenas propriedades (inferiores a 20 alqueires) e fazem promessa de crédito através do Banco do Estado.

Poderá alguém dizer que nos referimos as pequenas reformas. É verdade. Mas não serão estas pequenas reformas um passo para iniciativas de maior profundidade? Acreditamos que sim e, aliás achamos mesmo que é. As medidas da natureza das tomadas nos Estados do Rio, Sergipe e São Paulo, poderiam ser aplicadas com vantagem ao mesmo tempo que lhes dão ajuda técnica. Outros como o de Carvalho Pinto, em São Paulo, isentam de impostos as pequenas propriedades (inferiores a 20 alqueires) e fazem promessa de crédito através do Banco do Estado?

Achamos ainda que a legalização da propriedade de centenas de posseiros no norte do Estado, bem como a isenção de impostos sobre a produção dos pequenos pro-

prietários e a criação do imposto territorial, são outras medidas que não podem ficar de fora numa reforma que exige o Governo fazer no Espírito Santo, em consonância com as afirmações do seu discurso de posse, de amparar o homem do campo.

A adoção destas iniciativas, aliadas a iniciativas de financiamento a longo prazo, combate à saúva e a bró, café, melhoria e ampliação da rede rodoviária do Estado, acréscimos, possibilidades ao Espírito Santo sair da humilhante condição de importador de feijão, arroz, milho, farinha de mandioca e outros gêneros que temos condições de produzir, com benefícios reflexos no custo de vida e na própria receita do Estado.

Por outro lado verificaremos que o próprio desenvolvimento industrial do país que encontra no atraso de nossa agricultura um esbarro, se beneficiaria com medidas desta natureza.

A propósito, vale destacar as palavras de D. Eugênio Bispo de Nazaré, que referindo-se a este tema, ressaltou: "Estamos pretendendo eliminar os efeitos sem tecermos nas causas."

A discussão que hoje se trava sobre a Reforma Agrária no Parlamento Nacional, na imprensa e mesmo nos concílios, é o fruto do sangue dos mártires das lutas de Goiás, Pernambuco, Pernambuco, Pernambuco e também dos possuidores de Cotaxé e Conceição da Barra, em nosso Estado. Isto é preciso destacar.

Estamos convencidos, como convencidos estão todos os que hoje lutam pela REFORMA AGRÁRIA, representar esta medida a própria luta pelo progresso e a emancipação de nosso país e o consequente bem estar de nosso povo.

Ha porém os que, mais ponderados, procuram analisar a questão sobre outro prisma. Em que pese o intenso transporte ferroviário no Vale do Rio Doce, a zona não assistiu a um vicejamento econômico, permanecendo em estado de semi-exploração, estacionando sua economia e consequentemente seu progresso. Esse atrofamento econômico, ou melhor o entangulamento da economia do Vale do Rio Doce foi uma consequência lógica da primazia dada ao transporte do minério de ferro.

O prejuízo para o Estado foi evidente e somente poderia ser acerto se houvesse uma compensação que jamais existiu. O Espírito Santo continua recebendo somente 50 centavos por tonelada de minério de ferro explorada pelos caes Eumenes Guimarães. As taxas das instalações para minério ainda não são conhecidas.

O que se deduz porém, de tudo é que a situação não pode continuar assim. Uma reação deve sentir e parece que já apareceu com o ato da prefeitura de Vila Velha cobrando os impostos de indústrias e profissões da Vale do Rio Doce.

Se uma simples prefeitura se julga com o direito de agir assim, que dizer do Estado, cobrando Vendas e Consignações e taxas de arrendamento, mais elevados?

CALDEIRA PARA QUEIMAR
PO DE SERRA

WLADEMIRO RODRIGUES, especialista em manutenção de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PO DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços modestos — Rapidez e garantia

Residência: Rua América, n.º 3

JARDIM AMÉRICA — CARACICA — E. E. SANTO

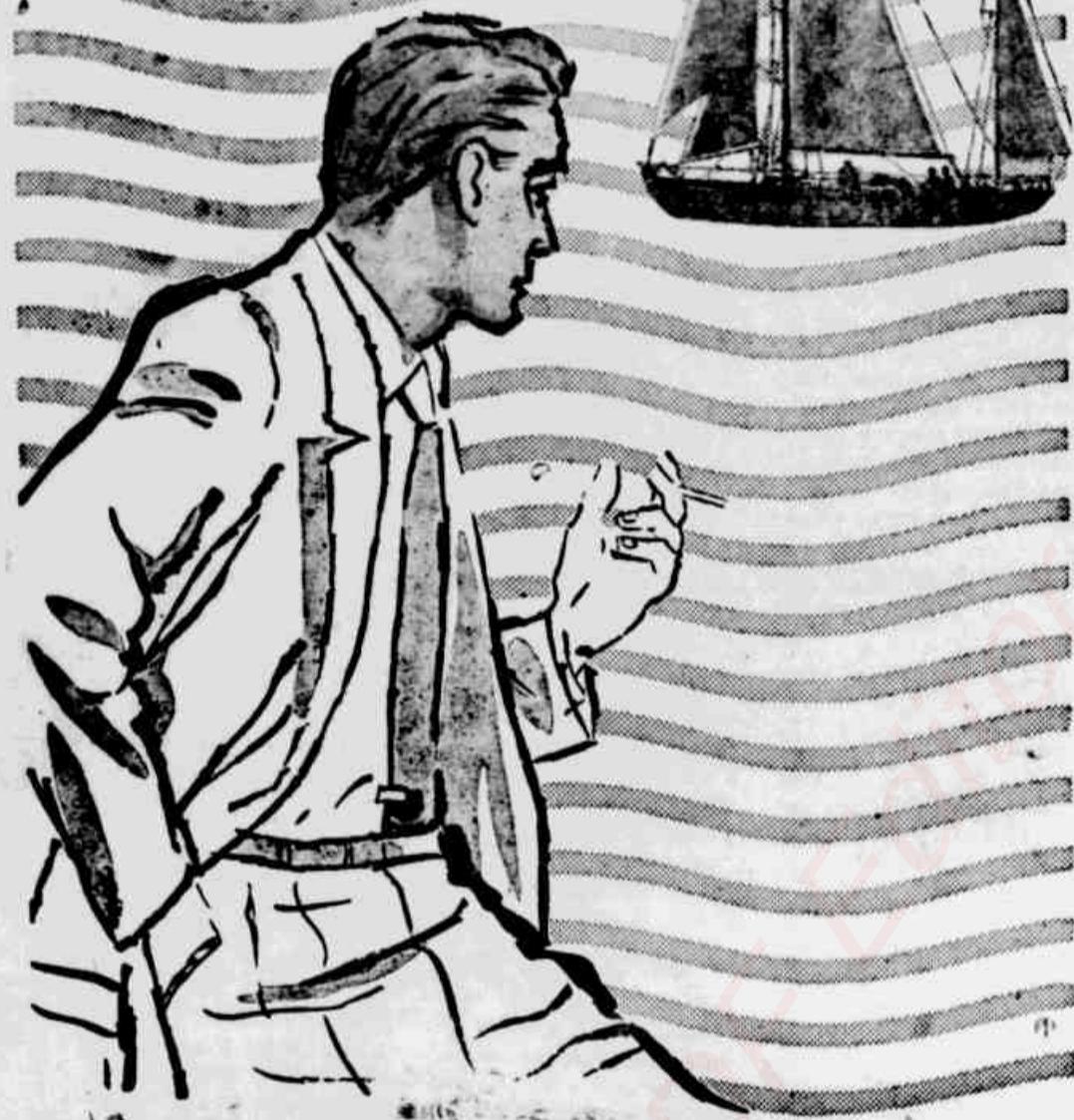
Oficina Higino

Serviços de Torno em Geral — Solda Oxigênio, Eletrogás
eletro — Retífica: Vibrequeim, Enchimentos de Bicos e
Enchimentos em Geral

JOSE' DE A. HIGINO

Av. Graciosa Amânia, 7 — São Torquato — E. Santo

passe o verão em BRASPÉROLA



...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura

é mais baixa do que o ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios mesclados ou artificiais que impedem o aramento necessário aos pôlos? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — a marca do linho puro.

Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, granilé, liso, cambraya e linhos especiais para senhoras.



BRASPÉROLA

LINHOS PUROS DE ALTA CLASSE

BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

Onibus e Telefone Público Para a Gurigica de Dentro

Reivindica a Comissão Pró Melhoramentos do bairro
Câmara e Prefeitura visitadas

A Comissão Pró Melhoramentos de Gurigica de Dentro por sua Diretoria esteve em dia desta semana na Câmara Municipal, oportunidade em que fez entrega aos edis vitorienses de um memorial pedindo a instalação de um telefone público para o bairro.

A seguir, acompanhado do vereador Antônio Theodoro, a

diretoria da Comissão se dirigiu à Prefeitura Municipal, onde solicitou do prefeito Adelmo Monjardim o seu interesse no sentido de que venha a ser criada uma linha de ônibus para Gurigica de Dentro.

O pedido mereceu atenção do sr. Monjardim que prometeu atender aos diretores da Comissão.

ELETRICIS DALMACIO

— de —

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Concertos de Motores de Arranques e
Dinâmicos — Cargas em Baterias

Rua 13 de Maio, 39 — Fone 21-05

VITÓRIA — E. E. SANTO

Colatina em «Folha»

EM DIAS DESTA SEMANA, esteve reunido o comércio, através de seus representantes, comerciantes e comerciários para tratar do horário de abertura e fechamento.

Formou-se duas correntes, uma constituída de gananciosos, que pugnavam pelo horário das 6 às 18 horas, com sacrifício para os comerciários; outra bateu-se pelo horário das 8 às 17 horas, aplaudida pela maioria vitoriosa. Prevaleceu o horário de 8 horas de trabalho como é de justiça e de direito.

A Associação Pró Melhoramento de Colatina, está promovendo reuniões sucessivas em sua sede com a presença de seus sócios e pessoas do comércio, indústria, autoridades, e profissionais de todas as classes e trabalhadores. Essas reuniões visam esclarecer o povo desta cidade, no sentido da necessidade de se dotar Colatina com abundante Energia Elétrica para sua necessária industrialização e fazer gestos junto aos governos para vinda imediata da energia de Rio Bonito, com a construção da Rede de Transmissão.

O Dr. Caetano Magalhães, presidente da Associação Pró Melhoramento de Colatina, viajou para o Rio de Janeiro onde se avistará com os deputados Ramon de O. Netto e Rubens Rangel, trazendo na ocasião com esses parlamentares capixabas do momento: assunto — Rio Bonito Rede de Transmissão para Colatina. Esse empreendimento, que já devia estar em vias de conclusão, vem agitando a opinião pública colatinense, ouvindo-se comentários de que o sr. Carlos Lindenberg, estaria propenso a lançar mão da verba destinada ao início da Rede de Transmissão Rio Bonito-Colatina, para complementar verba, afim de iniciar a Usina de Suissa.

Trágico acidente ocorrido com a visita do Corpo de Bombeiros desta cidade, vitimou o operário Arlindo Cardoso. O infeliz trabalhador estava no momento do acidente fazendo sua refeição a beira da estrada quando foi atingido por forte pancada na cabeça, proveniente de um pedaço de poste, quebrado pelo impacto do carro de bombeiro, que desenrolava alta velocidade, para ajudar chamado de incêndio em uma oficina da cidade.

Tem novo diretor da fazenda o Executivo Municipal colatinense, com o empossamento do sr. Edson Machado nessa função. O novo diretor da fazenda municipal,

é um jovem idealista, tendo prometido regularizar o pagamento do operariado da Prefeitura que antes vinha sendo pago depois do funcionalismo graduado.

Isto, segundo suas próprias palavras, era um ato desumano e fora das normas comuns, do bom senso. Será posto em prática, também um estudo para o pagamento do salário mínimo vigente, 4.200,00. Parabéns.

Viajou para a Capital da República, o prefeito Moacy Brotas, atendendo chamado urgente do Deputado federal Ramon de O. Netto.

Como se sabe, ambos estão empenhados em ver liberado a verba de 22 milhões de cruzeiros que serão aplicados no início do campo de pouso para aviões comerciais e cais de proteção no Rio Doce.

Fato pitoresco, agitou a cidade na manhã de quarta feira p. passado. O prefeito decretou feriado para o comércio e indústria locais e alguns comerciantes da praça tiveram em abrir suas portas, desrespeitando a portaria municipal e o fiscal do Ministério do Trabalho, encarregado de fazer cumprir a lei.

A maioria dos comerciantes solidários com os comerciários reuniram-se em grupos e rumaram para a rua da Independência — onde se encontravam os lojistas recalcitrantes — fazendo baixar as portas e em seguida inauguraram simbolicamente a rua dos miseráveis.

Trágico episódio de sangue em Boa-paba — o filho matou o pai e em seguida num gesto treslucido, voltou a arma assassinando contra o próprio peito, detonando a O. pai, Antônio de Oliveira, teve morte quase instantânea e o filho acha-se internado nesta cidade em estado grave.

A causa dos gestos desesperados do menor (13 anos) foi o seguinte, conforme nos relatou pessoas daquela localidade:

A mãe chamou o filho para o trabalho pela manhã e este negou-se a levantar da cama por ser domingo. A mãe chamou o pai do garoto para tirá-lo da cama e o garoto que já sabia da maneira do velho de surrá-lo fortemente não teve dúvidas, esperou com uma espingarda, detonando-a contra o pai.

Vendo seu pai tombar, tomado de pânico, deixou a espingarda e apanhou um revolver atirando contra o próprio peito

COLATINENSE

Oficina Elétrica - São Paulo

— de —

ANTONIO FIDELIS

Casa Especialista em Enrolamentos de Dínamo, Cargas em Baterias, Serviços de Torno, Embuxamentos e Concertos de Releys.

Rodovia Carlos Lindenberg —
S. Torquato — V. Velha — E. Santo

POR TERRAS ESTRANHAS - XVIII

Despedindo de Stalingrado

(Comemoração aos heróis)

Não podemos deixar essa linda cidade histórica sem antes dar uma justa homenagem aos que deram a sua vida em defesa da cultura e da civilização do mundo.

A humanidade jamais podia esquecer o feito histórico do povo Stalingradense.

Nos também os brasileiros que visitamos à URSS, não devemos esquecer aqueles soldados e civis que tombaram na batalha, e temos a deliberação de homenageá-los, levando flores ao seu Monumento.

A gerência do Hotel dos Turistas tomou todas as providências para atender o desejo dos brasileiros e na hora agradizada, pudemos nos dirigir para o local do Monumento, conduzindo uma bonita coroa de flores naturais, entrelaçada com as cores nacionais brasileiras e com uma inscrição em português e russo, indicando o sentimento do povo de nossa pátria.

Foi uma cerimônia tocante e de grande emoção. Brasileiros e soviéticos se confraternizaram, num preito sincero, cordial e leal, pela paz e amizade de todos os povos - Mirá Mir!

O povo soviético é muito sensível às manifestações de amizade e se até então estávamos sendo recepcionados com todas as provas de cordialidade, daí em diante, as deferências aumentaram.

O nosso "carão" de visita era este: Mirá Mir, e com ele todas as portas se abriam:

Neste mesmo dia, na falta de um Ballet, resolvemos assistir um divertimento popular - o circo.

Esse gênero de diversão é

muito apreciado na União Soviética, onde o Governo o mantém.

A noite, após um lanche, fomos todos assistir o "espetáculo". O circo, de um modo geral, é igual em toda parte do mundo: nunca falta o "paixão", que dá piadas para fazer rir a criança e muitos marmarins gorgalharem; há numeros de sensação com equilibristas e trapezistas; exibições de "bichos", feras domésticas e os "mágicos"...

A assistência é sempre a mesma, crianças, mecos e velhos, e sempre presentes os vendedores de balas, sorvetes e refrescos.

E a charanga? Circo que não tem a sua própria charanga, não é circo que se preze.

O nosso intuito era observar a psicologia do povo soviético, o grau de educação da assistência e como se comportava o homem simples num espetáculo circense.

Quando o palhaço fazia as suas "piruetas" e "malabarismos", numa imitação bi-

zarra e grotesca dos artistas, a assistência ria e gargalhava gostosamente. Por não entendermos o russo, perguntavamos a tradução das "piadas" à nossa guia, e ela prontamente nos agenda, dando o significado: eram brincadeiras sem malícia, de críticas espirituosas para os russos... e sem "graça" para nós.

Pudemos avaliar o grau de instrução do espectador, num número de telepatia: um cavaleiro percorria as arquibancadas, parava diante dum assistente e formulava uma pergunta. Um dama, no centro do picadeiro, tendo os olhos vendados, respondia o pensamento do interrogado, declamando trechos de um poema do Maiakovski. Outras "adivinhações", eram sobre vultos da história, da arte, da literatura, da ciência, etc.. Nenhuma vulgaridade futilidade ou mesmo imbecilidade.

Nesta sequência, chegamos até os números de sensação com a bicharada, leões e cavalos que dançam, feras cavalgando pacientes cavalos, cachorros cômicos, etc.

Quando retornamos ao hotel, fomos surpreendidos com uma linda ceia, gentileza do "gosdinita"...

Nesta noite fui atormentado por forte dor de ouvidos, consequência de uma sinusite crônica, que veio acompanhada de febre. Mal amanheceu o dia, procurei a Rima, contando-lhe que estava mal dormido, e que necessitava de um facultativo para atender-me.

A resposta foi uma censura

"em regra" e imediatamente levou-me à direção do hotel, onde fui recebido com toda atenção, mas... tive que receber uma nova "repreensão", pois me disse o diretor - nós aqui temos um serviço médico para atender os funcionários do hotel e os hóspedes, a qualquer hora do dia e da noite, o senhor não precisa sofrer tanto...

Quando numa campanha, o diretor chamou o serviço médico, e prontamente compareceu no gabinete uma senhora vestida de avelã branca, era a médica do estabelecimento.

Levado ao consultório médico do hotel, com um completo serviço de socorro de urgência, fui examinado, e por se tratar de um caso que exigia assistência especializada a minha colega acompanhou-me à policlínica mais próxima, a do bairro ou setor onde estava edificado o hotel. Novamente fui atendido, agora por um especialista em oftálmico-laringologia, também a médica. Examinadometiculosamente, fui colocado diante de um refletor e preparado para uma pequena intervenção cirúrgica. Feita a anestesia local, mãos habilosas completaram o "trabalho" e a dor cedeu. Recebi uma receita, que fôr entregue à médica do hotel para providenciar o seu avanamento. Agradecidos saímos da policlínica e retornamos de carro ao hotel, antes porém, a doutora deixou a receita na farmácia dizendo-me que dentro de meia hora ela m' entregaria aviada. De fato, fui chamado pela colega, já no Hotel para receber no seu consultório, uma "trousse" com o material de curativo e sábilis pelos "cochilos" da revisão.

Dr. Aldemar de O. Neves

as explicações em alemão, que pouco entendi, pelo fraco conhecimento do idioma de Goethe.

O atendimento médico e cirúrgico bem como toda a medicinação, foram-me facultado gratuitamente, como se o faz a toda cidadão soviético.

O Governo soviético destina anualmente somas fabulosas à saúde do povo. No ano de 1957, o orçamento previa o emprego de 37,9 bilhões de rublos para a saúde pública.

Em 1913, o Governo tsarista dispenderia apenas 60 kopeckes por pessoa, no passo que no ano em tela atingia 60 rublos e 16 kopeckes por cípita. Em 1913 havia na Rússia 28 mil médicos, enquanto que no ano de 1957 o número de médicos era de 334 mil. No ano que visitamos à URSS, há cerca de um médico para cada 600 habitantes (nos Estados Unidos a proporção é de um médico para 763 pessoas). Antes da Revolução de Outubro, a Rússia contava 207 mil leitos em hospitais, sendo 49 mil em localidades rurais, e antes da última guerra, o número de leitos atingia 700.

E vou ficar por aqui, pois, à respeito dessas crônicas já fui acimado de inocente-útil, ao lado do Deão de Canterbury, isto porque, não fazemos círculos com os "amigos" da calúnia e proclamamos a verdade, evidenciando fatos.

No próximo número, O CANAL VOLGA-DON I. V. LENIN. E, mais uma vez, avisamos ao leitor não me responder pelos "cochilos" da revisão.

Fábrica de Móveis

JOÃO MENEZES
MÓVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEON
Hermes Carloni

Comerciante - Industrial
Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Tel. "Vanguard" — Tel. 3018
VITÓRIA — E. SANTO



OFICINA MECÂNICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.



Lanternagem Soldas

Elétrica e a Oxigênio

Serviços Mecânicos Gerais

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

RECONDICIONAMENTO
DE MOTORES — SERVIÇOS
GERIS DE TÓRNO

ESPIRITO SANTO

AUTO PEÇAS CAPIXABA LTDA.

PEÇAS E ACCESSÓRIOS

Ru Ponte Nova, 103 Fones 46-90 e 33-99

Cobi - São Torquato - Mun.

de Espírito Santo - E. Santo

Caixa Postal, 56

POSTO TEXACO — A margem da
BR 31 — Jardim América
Estado do Espírito Santo

Peças e acessórios em geral para autos — Representações de Baterias e outros artigos — Depósito de molas das melhores fábricas — Lavagem e Lubrificação — Especialidade em Peças de Motor

Vida Sindical do Estado

Comerciários em Assembléia

Deverá se reunir em Assembléia extraordinária no próximo dia 26 o Sindicato dos Comerciários deste Estado. Tratará a reunião de incrementar a luta pelo aumento salarial.

Energia Conquistou 40% de Aumento

Os trabalhadores filiados ao Sindicato da Energia Hidrelétrica do Estado do Espírito Santo (central Brasileira), vêm de conquistar um novo aumento salarial. A questão que vinha rolando morosamente no Tribunal Regional do Trabalho, acaba de rece-

larial da classe, bem como da adoção de medidas que possibilitem forjar os empregadores ao respeito do Salário Mínimo.

ber deste, parece favorável beneficiando os trabalhadores, em 40% de majoração em seus salários.

Com esta vitória, nasce um novo estímulo a conquista de outras reivindicações da classe.

Gráficos se Reuniram

Reuniu-se domingo último a Associação dos Gráficos de Vitória para estudar e debater questões relacionadas com o movimento sindical em nosso Estado.

Foi amplamente discutido na reunião os Estatutos da Cooperativa dos Trabalhadores Sindicalizados do Espírito Santo, que mereceu unânime aprovação.

Constou ainda das resoluções tomadas pelos gráficos.

a compra pela Associação de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) de ações do órgão cooperativista, e bem assim o envio de um membro da Diretoria da entidade ao Rio integrando a delegação de líderes sindicais que vai se encontrar com o vice-presidente João Goulart, quando lhe entregará a Carta de Reivindicações dos trabalhadores do Espírito Santo, aprovada nas reuniões preparatórias dos festeiros do 1º de maio.

Uma verdadeira rede de JIPES e AUTOMOVEIS de linha está levando aos quatro cantos da Leopoldina um grande número de ASSESSORES, ASSISTENTES, INSPECTORES e outros altos funcionários com os dias pagos.

Eleições no Sindicato da Leopoldina (Dia 30 em Vitória)

A Comissão Pró candidatura da chapa BAPTISTA, ARISTOTELES e ARUEIRA, às eleições sindicais na Leopoldina, acaba de lançar um corajoso manifesto contra as manobras de intimidação que vem sendo postas em prática pela Administração da Estrada, visando eleger a chapa encabeçada pelo pelágo Pedro Afonso Rodrigues.

Diz o manifesto:

— "A Ráde Ferroviária Federal S. A. que há poucos dias chourva miséria para não respeitar os nossos direitos assegurados por lei, hoje gasta milhões de cruzeiros financiando uma campanha eleitoral em prol da chapa encabeçada por Pedro Afonso Rodrigues, e isso em franca desrespeito às normas que regem eleições de classe, onde só a classe pode atuar, e não a ADMINISTRAÇÃO.

Concluindo, concita o Manifesto:

altas diárias, e usando de intimidação a companheiros que por se encontrarem distante das concentrações de trabalhadores são quase sempre enganados pelos seus piores inimigos.

Esses homens que ganham Cr\$ 15.500,00 — 18.770,00 — 24.000,00 — 35.000,00 e que se presam para esse papel, não têm pena do sofrimento dos filhos dos nossos companheiros que ganham menores salários, e é enganando a esses bravos companheiros que eles vivem hoje como verdadeiros "reis".

Em 1955 a Administração Almir Maciel, usando de igual processo de intimidação aos companheiros elegera uma diretoria que, como não podia deixar de acontecer, durante os 2 anos de sua gestão trabalhou para ela própria e para a Administração, deixando a classe no mais completo abandono."

— "LEMBREMO-NOS DO PASSADO!!!

Conhecemos bem, e muito bem, BAPTISTA, ARISTOTELES e ARUEIRA e sabemos, com certeza absoluta, porque provas não nos tem falado que esses três companheiros, se eleitos forem, serão a garantia do respeito aos nossos direitos, da vitória das nossas reivindicações de melhores dias para os nossos filhos e, finalmente a garantia de um futuro mais feliz para a nossa classe.

Batista, Aristóteles e Arueira, lutarão pela reestruturação, novo regulamento do pessoal, regulamentação do Direito de Greve, Assistência Social Efetiva em toda a Estrada, e outras reivindicações sentidas pela classe".

Segundo se informa, o trem itinerante conduzindo as urnas coletoras deverá chegar a Vitória no próximo dia 30, existindo nesta capital um franco ambiente de simpatia pela chapa Batistinha.

HOMENAGEM A VELHO LÍDER SINDICAL

Por motivo da passagem do seu 82º aniversário, amigos e admiradores do velho líder sindical Atanagildo Francisco de Araujo, pioneiro do sindicalismo no Espírito Santo,

prestaram-lhe uma significativa homenagem, constante de um almoço, em Gurigica

A homenagem estiveram presentes os líderes sindicais Eugenio Goulart, presidente do Sindicato de Carris Urbanos de Vitória, Telmo Sodré, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes e Derivados, Edvaldo Ribeiro e Manoel Santana, da Associação dos Gráficos, Vespasiano Mel-

reles, da Diretoria do Sindicato da Construção Civil, Dadi Ribeiro de Araujo, da Federação dos Trabalhadores da Indústria do Espírito Santo, mestre Adolfo Osguer, outro pioneiro do sindicalismo em nosso Estado, além de vários convidados, entre os quais o dr. Aldemar de Oliveira Neves.

Também convidado, Mário de Oliveira, o conhecido violinista capixaba, estava presente, arrancando de seu violão aplaudidos números musicais.

Folha CAPIXABA

23 DE MAIO DE 1955

— NÚMERO 1.100

Escreve o Leitor

Jogos, Boites e Governo

Recebemos com pedido de publicação, de um leitor, a seguinte matéria:

— Vitória tinha duas boites, onde a sociedade e os estrangeiros que nos visitavam podiam divertir-se à vontade. Um serviço de restaurante, ótima orquestra, shows em que se exibiam os maiores cartazes nacionais e internacionais.

Num verdadeiro contrassenso, o Governo atual apesar de ter reaberto os jogos de bicho e vispura, ainda não se dispôs a ordenar a reabertura das boites.

Torna-se ainda mais incompreensível a atitude do Governo quando muita gente ligada às hostes palacianas, afirma que o sr. Carlos Lindenberg ainda não ordenou reabrir as boites devido o jogo que nestas se realizam, com a participação da chamada rata miúda.

Não é verdadeira esta afirmação. Como poderá um trabalhador de Salário Mínimo dispor de 500 cruzeiros somente numa corrida de automóveis desempregados?

móvel até essas casas? A realidade é que só as pessoas de ilimitados recursos financeiros frequentam boites.

Mas não bastam estes argumentos. A reabertura das boites, solucionaria o problema do desemprego para dezenas de músicos, garçons, etc., além de proporcionar a classe dos motoristas uma melhor renda diária.

Temos a impressão que é mais do que justa a reabertura das boites, com a possibilidade mesmo ao Governo cobrar uma taxa destinada as casas de assistência hospitalar.

Aliás, governos como os dos estados da Bahia e Rio de Janeiro, já estão pensando aí na oficialização dos cassinos, que já funcionam de longa data.

Isto leva a pergunta: Sera que não se reabrem as boites em nosso Estado, por ser o Governo do sr. Lindenberg contrário a que fiquem melhor amparadas as casas de assistência hospitalar e bem assim dezenas de trabalhadores desempregados?

ILZA FLORES COROADA RAINHA DE "FOLHA CAPIXABA"

Teve lugar domingo último, no bairro de Gurigica, a festa de entrega dos prêmios às candidatas vencedoras do Concurso de Rainha de "Folha Capixaba" vencido pela senhorita Ilza Flores, representante do bairro de Santa Lucia.

As coroamento da nova Rainha de "Folha Capixaba" estiveram presentes as de mais participantes do Concurso, as senhoritas José Demócrata, Rosalina Santana, além de um grande número

de amigos e admiradores de "Folha Capixaba" residentes em Gurigica e adjacências.

Coube ao sr. Vespasiano Meirelles, Diretor-Proprietário de "Folha Capixaba" a fala de entrega dos prêmios a Rainha e as senhoras Umbelina Couto e Amara Santana, estas últimas num reconhecimento ao esforço que prestaram a campanha de ajuuda a este jornal.

Um animado baile que prolongou-se até as 23 horas, encerrou a festividade.

Imprensa em Revista

MARTINS FILHO

Não é que a nossa malfadada revisão ofereceu ocasião ao Mesquita Netto para fazer humorismo? Velho Martins sempre disse aos moços que o velho adágio — côco velho é que dá azeite — não deve ser desprezado.

Depois de tanto glosar com o redator "Hoje" (que nunca segue o título) chegou a nossa vez. E ele não foi condescendente. Deu uma pancada de purista da língua e nos chamou logo de **insipiente**. Não poderia em mais delicado, velhinho, usando o **incipiente**?

Nosso corpo de revisores Mesquita, de quando em vez troca voto por voto. Os daí, com um professor de linguagem tão castiça não trocou um peso por prozer?

Ora essa meu Velho. Já passei dos 80 e estou apto para plantar batatas. Não é melhor que ir para sárcofago ou se tornar fóssil?

A encampação da congênere da Central Brasileira no Rio Grande do Sul ensejou a

que "A Gazeta" se dedicasse a transcrições que tinham ao se pegar no jornal.

O triste paga tudo e sabe em que jornal deve publicar. A propósito, onde andava o nacionalista Favalessa? Viajou de novo? E que coincidência, justamente numa hora em que um seu correligionário manda o explorador estrangeiro às favas. Ou será que o nacionalismo de Favalessa é diferente também do nacionalismo do Brasil?

"O Diário" falou muito sobre a macaúna. Mas falou tanto que esqueceu de dar o nome dos maconheiros.

Não seria bom voltar ao assunto divulgando somente a lista? Alguém afirmou ao Velho Martins que "O Diário" sabe... mas não quer dizer.

Com o "7 Dias" fechado temos a "A Tribuna". Bertino já mandou instalar nas oficinas uma cozinha americana onde Amália está ensinando a prata da casa a fazer biscoitos, móblos etc... Com comida tão suculenta, viram como a raça de lá está engordando?

das posições antigas. Pessoalmente, seus membros equacionavam possibilidades de galgar posições, de conquistar cargos e demais postos.

A partilha foi feita. A direção do Partido enviou então ao seu comandante a lista dos que necessitavam ser amparados nas horas difíceis. A alegria inicial dos premiados foi substituída, aos poucos, pela ânsia desesperada das boas novas que não chegavam, infernando a vida de muitos. As cartas, os telegramas, os insistentes pedidos, dormiam sono solto nas gavetas, à espera do chefe que se dessensibilizava de um profundo golpe político.

Mas, se as eleições assestaram sérios golpes no PTB, e muito especialmente no sr. Rubim, eneajaram o avanço de novos líderes seus, surgindo muitos, especialmente no setor federal a dupla Ramon-Rubens que na ocasião começou a comandar a agremiação, buscando novas ruas entre os escombros. Com tato, conciliando interesses e exigindo sacrifícios, o PTB foi se harmonizando, restando poucas arestas à aparar, tendo-se a impressão de que tudo caminhava para uma verdadeira reconstrução partidária.

A impressão, de uma hora para outra, não se confirmou. Repentinamente a luta de grupos voltou a comover o PTB. Sob a batuta, segundo uns, do coronel Isaac Rubim o PTB partiu para o Rio de Janeiro. Partiu para que? Segundo uns, para garantir as novas nomeações, quando se sabe que um dos anjos rebeldos, o deputado Alcy de Almeida — teve todas as suas aspirações satisfeitas, viu atendidas todas as suas reivindicações levadas até ao sr. João Goulart.

Nesse interim, os já célebres escândalos do SAPS, que tantos males tem causado aos trabalhadores, recrudeceram no Rio de Janeiro. O tesoureiro daquela autarquia acusado pelo desvio de consideráveis milhões, apontou o sr. Floriano Rubim como um dos 6 homens do Brasil que enriqueceram da noite para o dia com o dinheiro do SAPS, fato confirmado pelo diretor da instituição.

Sen imunidades, com sua direção no PTB capixaba abalada por não ter sabido comandar nas horas difíceis, está o ex-deputado Floriano, em maus lençóis. A fúria com que se lançam os que exigem explicações sobre o fruto do dinheiro, tirado quase a força do trabalhador subnutrido e explorado, levará o comandante do PTB capixaba aonde?

A saciedade dos desejos do sr. Alcy de Almeida, a reorganização pacífica do PTB capixaba, deixam bem claro que motivos partidários não influiram no novo vulto que se instala dentro do PTB, com erupções tão fortes que chegam mesmo a unir dois tradicionais rivais, Alcy e Isaac.

Por que então a ala rubinista se lança com todas as suas forças contra o mandato confiado pelo povo à Ramon de Oliveira Netto, desejando escamoteá-lo para o sr. Floriano Rubim? Será para acobertá-lo novamente com imunidades? Convenhamos minha gente. O PTB precisa explicar melhor tais andanças, pois tudo evidencia que "tem bububú no bobóbo".

Artigo de Victor COSTA

VILA VELHA: 424 Anos

PROGRAMA DAS FESTIVIDADES

8 horas — MISSA SOLENE CELEBRADA POR S. EMINÉNCIA, REDMA. D. JOAO BATISTA DA MOTTA E ALBUQUERQUE, NA IGREJA MATRIZ DE N. S. DO ROSARIO.

8:45 horas — EM FRENTE AO OBELISCO A VASCO COUTINHO: DEPOSIÇÃO DE COROAS DE FLORES PELO SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO E PREFEITO MUNICIPAL. TOQUE DE SILENCIO. DISCURSO EM NOME DO GOVERNO MUNICIPAL PELO SR. SATURNINO RANGEL MAURO, DD SECRETARIO DO CENTRO CULTURAL "HUMBERTO DE CAMPOS".

9:30 horas — DESFILE MILITAR E ESCOLAR.

10 horas — TORNEIO FUTEBOLISTICO NO ESTADIO "RUBENS GOMES".

A partir das 14 horas: SESSÕES CINEMATOGRÁFICAS GRATUITAS NOS CINES CONTINENTAL E CAPIXABA.

18:30 horas — NÚMEROS DE FOLCLORE NA PRAÇA "DUQUE DE CAXIAS".

19 horas — SESSÕES SOLENEIS NO CENTRO CULTURAL "HUMBERTO DE CAMPOS" NESTA CIDADE.

20 horas — ANIMADO SHOW ARTÍSTICO OFERECIDO PELO MUNICÍPIO AO Povo.

Departamento Estadual de Saúde **CAMPANHA DE** Educação Sanitária

CONHEÇA OS SINAIS DE ALARME

Feridas que não cicatrizam, principalmente no rosto, na língua, nos lábios, na boca e nos órgãos sexuais externos.

Caroços ou zonas endurecidas, sobretudo nos seios, língua e lábios.

Hemorragias inexplicadas pelos orifícios naturais. Perdas de sangue irregulares nas mulheres.

Alteração de cor, número, tamanho assim como ulceração de verrugas, pintas ou sinalas.

Dificuldade constante para engolir.

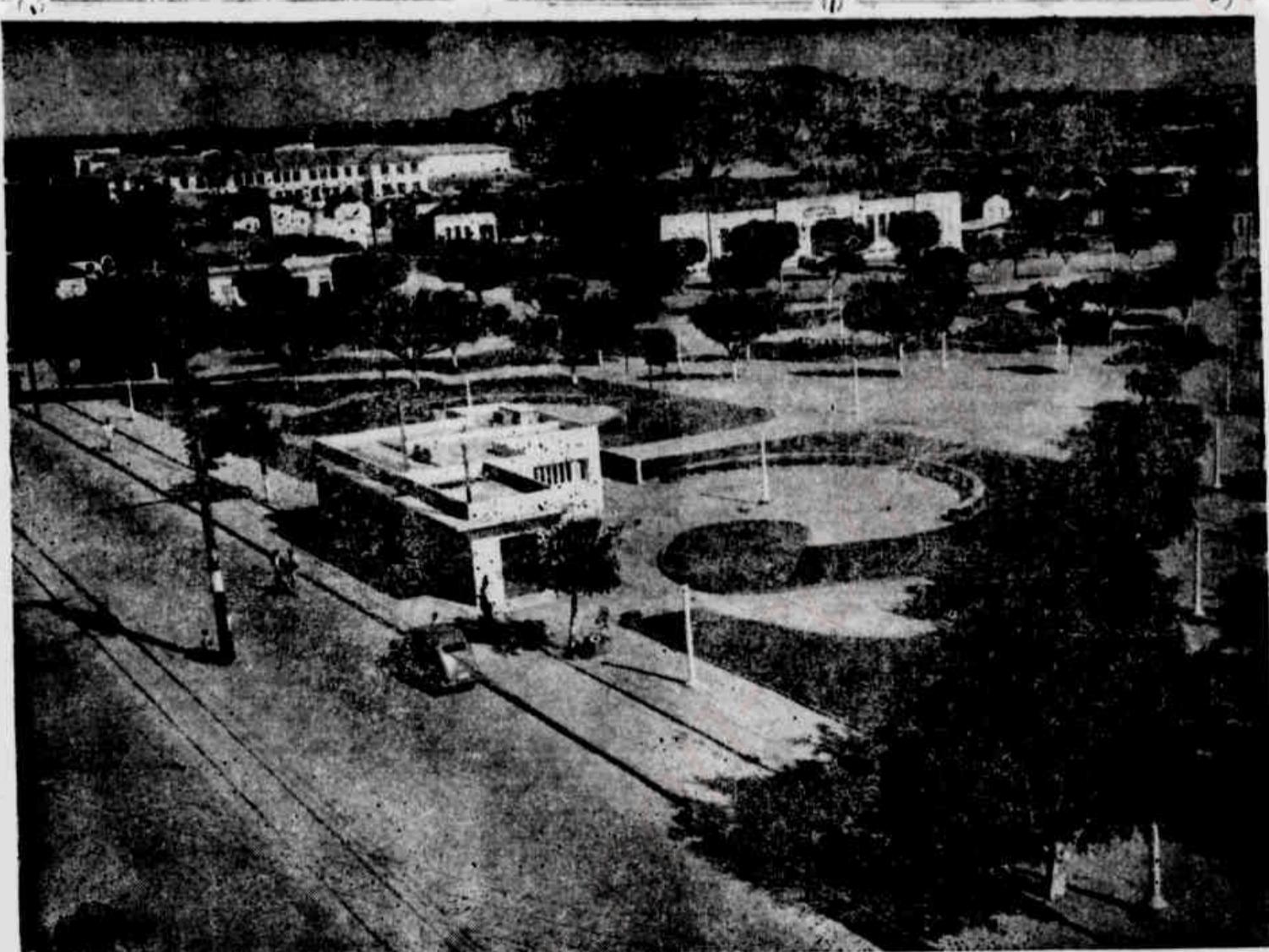
Disturbios persistentes do estômago, má digestão, falta de apetite.

Alterações ou anormalidades persistentes da função intestinal.

Rouquidão permanente.

Tosse sem motivo aparente.

Anemias inexplicadas, acompanhadas de aumento de volume dos gânglios.



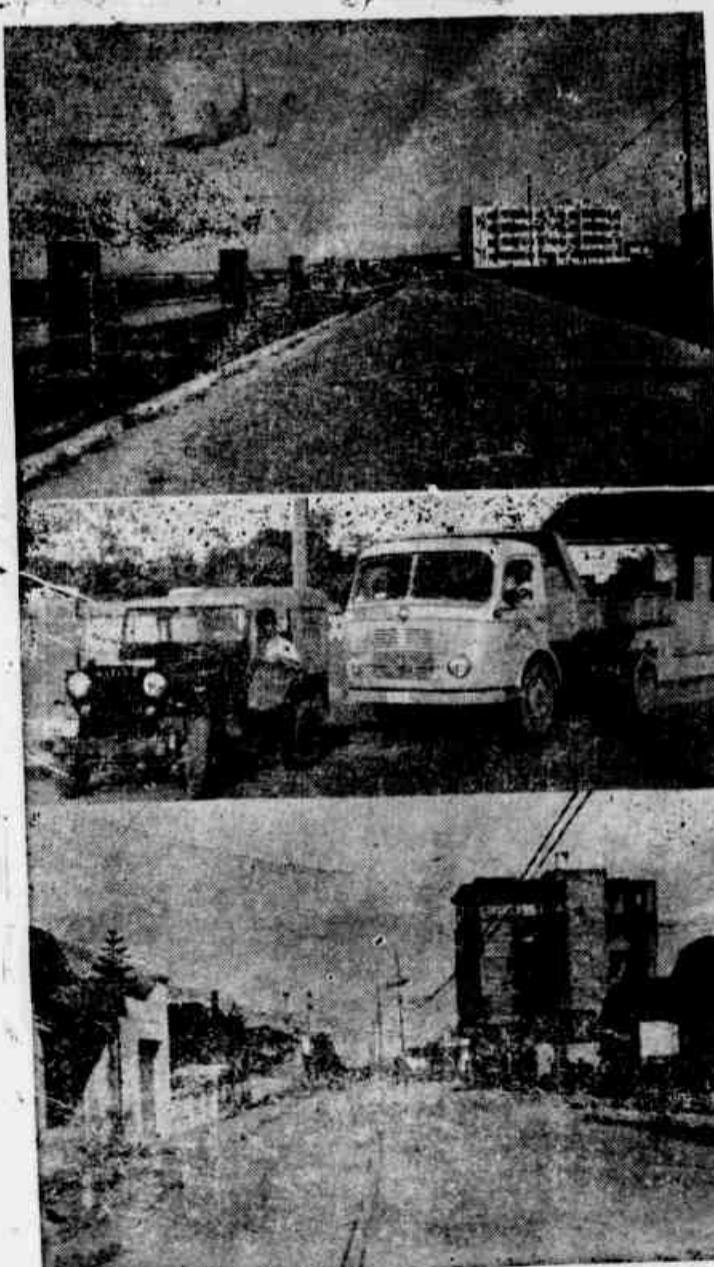
Vista parcial da Praça Municipal (Principal) da Cidade de Vila Velha, vendo-se ao fundo (à direita) o Ginásio Nossa Senhora do Brasil. A praça foi construída na gestão Gil Vellozo e vem merecendo da atual administração os cuidados a que faz jus

Folha Capixaba

Caderno dedicado a Vila Velha

A PRAIA DA COSTA, JUSTAMENTE DENOMINADA DE "COPACABANA CAPIXABA" ESTA RECEBENDO AFINAL MELHORES ATENÇÕES, APRESENTANDO AGORA ASPECTO MODERNO E AGRADAVEL COM A ARBORIZAÇÃO DAS SUAS PRINCIPAIS PISTAS. A ARBORIZAÇÃO ESTA SENDO EXECUTADA COM O AUXÍLIO DA DIVISÃO DE FOMENTO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

QUANDO ASSUMIU A PREFEITURA TUFFY NADER NAO ENCONTROU VEÍCULOS SUFICIENTES PARA OS SERVIÇOS DA MUNICIPALIDADE, ADQUIRINDO ENTÃO UM JEEP, PARA A FISCALIZAÇÃO E O DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA, BEM COMO UMA BASCULANTE PARA AS OBRAS



AS RUAS DE VILA VELHA ESTAO RECEBENDO MEIOS-FIOS PRENUNCIAO A BREVE PAVIMENTAÇÃO OU CALÇAMENTO. SOMENTE AS PRINCIPAIS AVENIDAS DA CIDADE APRESENTAM CALÇAMENTO ADEQUADO, RESTANDO MUITO A SE FAZER NESTE SETOR

Um pouco da historia

Frei Basílio Rower

Vasco Fernandes Coutinho, que se distinguiu nas Indias Orientais, onde esteve às ordens de Afonso Albuquerque, recebeu como recompensa de seus serviços, uma Capitania nas costas do Brasil, por alvará de D. João III, de 1º de Janeiro de 1534. Eram 50 léguas de litoral, desde a foz do rio Itapemirim até à do Mucuri.

Para tomar posse de sua Capitania, Vasco embarcou com 60 pessoas, entre as quais algumas de sangue nobre. A expedição chegou a seu destino na oitava de Pentecostes, 23 de maio de 1535, pelo que a donatária recebeu o nome de Capitania do Espírito Santo, de acordo com o costume dos descobridores daquela época.

Vasco Coutinho lançou gente em terra "ao som da artilharia, com que fizeram afastar das ribeiras marítimas o gentio possuidor, deram princípio à sua fortificação ao entrar na barra, à mão esquerda, um lugar raso, no pé do monte, que se chama Senhora da Penha levantando ali uma vila, chamada Espírito Santo...."

Apesar de os primeiros colonos terem sido felizes em seus encontros com o gentio, julgaram, contudo, mais acertado levantar outra vila, que melhor defesa permitisse contra qualquer ataque. Escolheram para isso a ilha de Santo Antônio, no interior da enseada, que em 15 de julho (outros tem em 1º de junho) de 1537 havia sido dada a Duarte Lemos. A localidade recebeu o nome e Vila Nova do Espírito Santo, passando a primitiva a ser denominada Vila Velha.

Cresceu Vila Nova em constante progresso e multiplicaram-se as Fazendas e engenhos ao redor, quando Vasco Coutinho resolveu ir à Portugal, com o fim, diz Frei Vicente do Salvador e concordam todos os autores, de prover-se do que era preciso para levar a efeito sua planejada entrada no interior, à busca de ouro, prata e pedras preciosas. Deixou no governo da capitania, como seu lugar-tenente, o exilado D. Jorge de Menezes.

Na ausência do donatário, recomeçaram a hostilidade dos índios, irritados com a tirania dos novos senhores da terra que os tratara "como se fossem mais bárbaros do que eles" e os escravizavam. Unindo-se diversas tribus, desceram do sertão, incendiando os engenhos e matando muita gente. Num dos assaltos também Jorge de Menezes perdeu a vida. Em seu lugar entrou D. Simão de Castelo Branco, outro degradado que do mesmo modo ficou no campo de batalha.

Em tal estado agravava-se a Capitania quando voltou Vasco Fernandes Coutinho. Se bem que quisesse, nada pode fazer por falta de gente. Dirigiu-se, então à Mem de Sá, na Baía, que em 1558 tomara posse do cargo de Governador Geral, pedindo socorro. Foi atendido. Mem de Sá enviou algumas naus, capitaneadas pelo próprio filho Fernão de Sá. Vasco concorreu com limitado número de colonos da vila.

A expedição penetrou a barra do rio Cricaré (Quiricaré), hoje chamado São Mateus que fica numa distância de 26 léguas, mais ou menos, ao norte da enseada do Espírito Santo. No mesmo rio travou-se o primeiro combate. Os índios, porém, reuniram-se de novo e "com gentilica fúria e ruidoso tumulto", lançaram-se contra os vencedores, desejados com a primeira vitória. O desbarato da expedição foi completo e Fernão de Sá sucumbiu, embora tentasse resistir despedida mente.

Não estava, porém, tudo perdido com esta derrota. Pretendia a indiada atacar em seguida a própria Vila Nova do Espírito Santo. Em seus arredores concentrou as suas forças, que, seguras da vitória, não tiveram o cuidado de se conservar em pé de guerra. Esta confiança foi a sua perdição, como tinha sido dos portugueses no rio Cricaré.

Formou-se na ilha um grupo de 68 homens valentes que, tendo invocado o auxílio de Nossa Senhora e feito a promessa de colocar sua imagem no altar móvel da Matriz, investiu contra o inimigo, surpreendeu e venceu-o em luta desigual.

Os vencedores cumpriram logo depois a sua promessa: substituiram o quadro de pincel de Nossa Senhora por uma imagem de vulto e a Vila Nova do Espírito Santo, desde então passou a ser denominada Vitória.

O donatário da Capitania do Espírito Santo morreu pobre, tão pobre "que chegou a lhe dar de comer por amor de Deus, e não sei se teve um lençol seu em que o amortalharam", refere Frei Vicente. A Capitania, por sua vez, se teve dias de prosperidade, arruinou-se também até o rei D. João V comprá-la por 40 mil cruzados em 1718.

Desde 1551 os Jesuítas tiveram pequena residência em Vitória e 7 anos depois desembarcou no Espírito Santo o irmão leigo franciscano Frei Pedro Palácios, fundador do Santuário da Penha.

de "O Convento de Nossa Senhora da Penha do Espírito Santo".

Aspecto Histórico

O TERRITÓRIO hoje pertencente ao Município de Espírito Santo era habitado por índios das tribos dos Almôres e Tumipuquins, que davam à região o nome de Meaba.

Em 23 de maio de 1500, VASCO FERNANDES COUTINHO, comandante dos naufragos portugueses Sábio de Vila-encantada e o George de Menezez, chegou à baía de Vitória a fim de tomar posse das terras que lhe davam suas doações pelo rei de Portugal. A caravela "Gloria", que os transportava e, bem assim, a missa-santa nomeada, perdeu balsa a costa, jogueando Vasco Coutinho fosse a balsa um grande rio. Depois de proceder as necessárias averiguações, escondeu ele para povo de desembarque uma grande enseada entre a ponta do Tubarão e o monte Moreno, no lugar posteriormente conhecido como Praia da Vila Velha.

Tendo tomado posse da terra na data consagrada ao culto do Divino Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho deu-lhe o nome de Espírito Santo, posteriormente mudado para Vila Velha. Por Lei da Assembleia Provincial, no entanto, foi mais tarde restabelecido o primitivo nome, o qual se estendeu a toda a Província.

Iniciou-se o povoamento no local, havendo Coutinho ordenado a construção de um forte no sítio onde hoje se encontra o quartel do 3º Batalhão de Caçadores e que recebeu a denominação de São Francisco Xavier. Nas imediações do povoado, introduziram-se culturas com sementes trazidas da Europa.

Em 1551, dificuldades surgidas da escassez de água e a falta de meios de defesa contra os constantes ataques dos índios forçaram o donatário da Capitania a transferir a sede do Governo para a ilha de Vitória, que recebeu o nome de Vila Nova, em antítese ao de Vila Velha sem encarregado direto de sua administração, supervisionando-a o próprio Vasco Coutinho.

Em 1558, deu-se inicio à construção do Convento de Nossa Senhora da Penha, considerado monumento histórico nacional.

Com a mudança da administração para a nova sede do Governo, o desenvolvimento da vila passou a processar-se com bastante morosidade, até que em 30 de novembro de 1896 foi elevada à categoria de Município.

No ano de 1937, foi o território do Município anexado ao da capital do Estado, tendo porém, a comuna recuperado sua autonomia em 1945, por força do Art. 10 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Estadual.

De acordo com a divisão territorial vigente em 1º de janeiro de 1958, o Município é constituído por três distritos, a saber: o da sede, Argolas e Jucu.

Aspectos Demográficos

SEGUNDO estimativa feita pelo Departamento Estadual de Estatística, a população do Município de Espírito Santo elevava-se em 1º de junho de 1956 a 27.029 habitantes, o que dá para a comuna a população relativa de 130 habitantes por quilômetro quadrado. Espírito Santo não se inclui entre os municípios mais populosos do Estado, ocupando, quanto a esse aspecto, o décimo primeiro lugar no quadro estadual.

Por ocasião do último recenseamento geral, a comuna apresentava 29 127 habitantes (11 543 homens e 11 584 mulheres), o que corresponde a cerca de 2,7% da população estadual.

Na discriminação segundo a cor, verifica-se predominância dos que se declaram de cor branca: 60,5% da população. A seguir, figuram os que se declaram de cores preta e parda, respectivamente, com as taxas de 19,8% e 19,3%, nessa ordem, sobre a população do Município. Verificava-se, ainda, de 2 pessoas de cor amarela.

No correspondente quadro estadual se o contingente branco apresenta percentagem bem próxima da observada no Município (perto de 53,6%), o mesmo não ocorre quanto às duas outras de maior volume. Inversamente ao fato observado quanto à população do Município, em que pretos e pardos quase se equivalem numericamente, no quadro estadual os indivíduos de cor parda têm nítida predominância, participando com cerca de 29,4% a produção, enquanto os de cor preta contam com apenas 11,9%.

Percentualmente, os dados da comuna relativos à nacionalidade refletem a composição do correspondente quadro estadual: 99,2% de brasileiros natos, 0,2% de naturalizados e 0,5% de estrangeiros no Município, contra 99,4%, e 0,2% e 0,4% na Unidade Federada, respectivamente.

Sob o aspecto religioso, verifica-se a predominância absoluta de católicos, cujo número correspondia a 90,7% do total de habitantes. De apenas 6,2% era a taxa de protestante e 1,4% de espíritas. Cabe assinalar, ainda, que o censo revelou a existência de 6 israelitas na comuna.

Dos 16 707 habitantes maiores de 10 anos registrados na comuna, em 1950, 12 180 sabiam ler e escrever, o que concede ao Município o apreciável índice de 72,9% de alfabetizados, quando no quadro estadual essa taxa era inferior a 50%. Dos 23 127 habitantes recenseados, 6 160 localizavam-se no quadro urbano, 14 674 no suburbano e 2 293 no rural.

Quanto à localização geográfica, 42% residiam na cidade (35% na zona urbana e 59% na suburbana); 47% na vila de Argolas (20% na zona urbana e 76% na suburbana) e 19% na sede do distrito de Jucu. Neste último distrito, que não possuía população suburbana, os componentes do quadro rural constituíam a maioria (cerca de 81%, enquanto que no distrito sede e no de Argolas a população rural não ia além de 7% e 4%, respectivamente).

A localização dos habitantes do Município diferencia-se acentuadamente do que se observa no quadro estadual, onde prepondera a população rural, com o alto índice de 77% e os habitantes dos quadros urbano e suburbano correspondem a cerca de 18% e 7% da população total, respectivamente.

Camara Municipal de V. Velha

AO ENSEJO DOS FESTEJOS COMEMORATIVOS DE MAIS UM ANIVERSARIO DA CIDADE DE VILA VELHA, A CAMARA MUNICIPAL DIRIGE AO Povo DO MUNICIPIO A SUA PATRIOTICA SAUDAÇAO REAFIRMANDO OS PROPOSITOS DE CONTINUAR SERVINDO A ESTA GLORIOSA TERRA COM A MESMA FIBRA, A MESMA HONESTIDADE E O MESMO PIONEIRISMO DOS NOSSOS ANTEPASSADOS.

BASTIAO DOS MAIS SENTIDOS ANSEIOS POPULARES, VEM A CAMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA CUMPRINDO A RISCA AQUELA CONDUTA A QUE SE PROPOS, CORRESPONDENDO A CONFIANÇA DOS ELEITORES QUE DIGNARAM OS VEREADORES ATUAIS COM SEUS MANDATOS E, AO MESMO TEMPO EXECUTANDO

A DIFICIL MISSAO DE LEGISLAR, FISCALIZAR E CO-LABORAR COM O EXECUTIVO MUNICIPAL NA SOLUÇAO DOS NOSSOS CRUICANTES PROBLEMAS.

CUMPRINDO UM DETERMINISMO HISTORICO, OS PODERES DO MUNICIPIO, EXPRIMINDO OS FIEIS DESIGNIOS DO Povo, MARCHAM PARA INTEGRAR A NOSSA UNIDADE NO SEU VERDADEIRO LUGAR ENTRE AS DEMAIS DO ESPIRITO SANTO.

VILA VELHA, 23 DE MAIO DE 1956

EDELBERTO VILA FLOR

PRESIDENTE



COMO REPRESENTANTE DO Povo DE BARRA DE JUCU, APRESENTO AO Povo DE VILA VELHA NOSSOS CUMPRIMENTOS PELA DATA QUE HOJE SE COMEMORA. O MOMENTO NOS DA OPORTUNIDADE DE, MAIS UMA VEZ, REGISTRAR NOSSOS PROPOSITOS DE TRABALHAR EM PROL DO MUNICIPIO, CONSTRUINDO O FUTURO DOS NOSSOS FILHOS.

JOSE GOASTICO
VEREADOR PELO PSD

POR OCASAO DE MAIS UM ANIVERSARIO DA CIDADE, EXPRESSANDO OS SENTIMENTOS DOS MORADORES DE SAO TORQUATO E ADJACENCIAS, LEVO AO Povo DE VILA VELHA, AOS SEUS PODERES CONSTITUIDOS, UMA SAUDAÇAO SINCERA E ALEGRE ACOM PANHADA DOS NOSSOS DESEJOS DE RECEBER EM TROCA DAS NOSSAS OBRIGAÇOES PÚBLICAS MEDIDAS QUE PROPICIEM MELHORES CONDIÇOES PARA ESSA GENTE QUE CONSTROE O NOSSO PROGRESSO, O NOSSO FUTURO

WALCEMIR SCHWAB BARCELOS
Vereador pela UDN

AO Povo DE VILA VELHA, AOS MEUS AMIGOS E ELEITORES, CONSIGNO EFUSIVOS CUMPRIMENTOS POR MAIS UM ANIVERSARIO DA CIDADE. NA CAMARA MUNICIPAL ENSEJA-NOS A DATA HISTORICA O DESEJO DE CONTINUAR TRABALHANDO EM PROL DESTE Povo LABORIOSO QUE NOS CONFIOU UM MANDATO, AJUDANDO A CONSTRUIR O FUTURO DO NOSSO MUNICIPIO

ALBERTO CARLOS QUEIROZ
Vereador pelo PSD

TRAGO A POPULAÇAO VILAVELHENSE A SAUDAÇAO FRATERNAL DOS MORADORES DE PAUL, REAFIRMANDO NOSSOS DESEJOS DE TRABALHAR COM ARDOR PARA QUE O PROGRESSO DE NOSSA TERRA SIRVA PARA O BEM ESTAR DE SEUS FILHOS, POR OCASAO DOS FESTEJOS DA NOSSA CIDADE, CÉLULA MATER DE TODO O ESPIRITO SANTO.

GOTTERIO ALBERT ANDERS

FALANDO EM NOME DO Povo DO IBES QUE ME CONFIOU PRECioso MANDATO, VALHO-ME DO MOMENTO EM QUE SE COMEMORA MAIS UM ANIVERSARIO DA CIDADE PARA REAFIRMAR NOSSOS DESEJOS DE SERMOS GRANDES COMO A NOSSA HISTORIA, DE SERMOS FILHOS COMBATIVOS DE UM GRANDE MUNICIPIO, PUGNANDO SEMPRE PELO SEU PROGRESSO, PELO BEM ESTAR DO SEU Povo

WILSON DUARTE CARNEIRO
Vereador pelo PSD

REGISTRO MEUS CUMPRIMENTO AO Povo DE VILA VELHA E AOS SEUS PODERES CONSTITUIDOS FAZENDO VOTOS PARA QUE AS COMEMORAÇOES DE MAIS UM ANIVERSARIO SIRVAM COMO MARCO PARA UMA ARRANCADA EM PROL DE MAIORES CONQUISTAS PARA O MUNICIPIO

SEBASTIAO GAIBA
Vereador pelo PSP

CONFIANTE NOS DESTINOS DO NOSSO MUNICIPIO, DISPOSTO A TUDO FAZER PARA QUE O PRESENTE REFLITA A SUA GRANDEZA HISTÓRICA, CUMPRIMENTO O Povo DE VILA VELHA NA OCASAO DE MAIS UM ANIVERSARIO DA CIDADE

ALBERTO FARIAS GAVINI
Vereador pelo PTB

AOS MEUS AMIGOS DE VILA VELHA, AOS MEUS ELEITORES, REGISTRO MINHAS CONGRATULAÇOES EM MAIS UMA DATA MAGNA DA CIDADE, REAFIRMANDO MEUS PROP6SITO DE CONTINUAR CORRESPONDENDO A CONFIANÇA QUE ME DEPOSITARAM

JOSE RODRIGUES DE CARVALHO
VEREADOR PELO PSP

Diversos Aspectos da Vida Municipal

Vila Velha, sede do Município do mesmo nome, caracteriza-se como cidade residencial. Obedecendo a traçado moderno, apresenta largas ruas e avenidas, praças e jardins bem cuidados, construções modernas e boas casas comerciais. Duas de suas avenidas, a Dr. Antônio Ataíde e a Luciano das Neves — as principais artérias da cidade — são calçadas a paralelepípedos. As demais, na maioria, são pavimentadas de terra melhorada.

A cidade tem vários bairros, destacando-se o IBES, apreciável núcleo residencial, e o bairro da Glória, principal centro industrial do Município.

E' servida por farta rede de transportes, que a liga em comunicação com os de maiores distritos do Município e, ainda, com a Capital do Estado e comunas vizinhas.

Dispõe a cidade de 2 cinemas, 1 hotel e 3 pensões.

Existem na sede municipal 4 588 ligações elétricas e 2 561 domicílios diretamente servidos por abastecimento d'água.

O comércio encontra-se em expansão, registrando-se em 1956 a existência de 6 estabelecimentos atacadistas e 32 varejistas.

Quanto à imprensa, o único órgão em circulação é "O Continente", de periodicidade semanal. Acha-se instalada na comunidade 1 rádio emissora — a Rádio Vitória Ltda., cuja discoteca compreendia, em 1955, mais de 3 000 discos.

No setor cultural, além das unidades escolares focalizadas no capítulo próprio, merece menção o Centro Cultural Humberto de Campos, que congrega a maioria dos homens de cultura do Município e do Estado.

No tocante à assistência médica, conta o Município com as policlínicas Dr. Antônio Aguirre e N. S. da Penha, o Pósto da Legião Brasileira de Assistência, o Pósto Médico da CAP dos Ferroviários e o Preventório Gustavo Capanema. Quatro são os médicos com consultórios instalados na cidade.

Dispõe o Município de 200 aparelhos telefônicos.

E' ainda Vila Velha um dos poucos Municípios brasileiros dotados de serviço de bondes.

Templos dois, ambos do culto católico; o Convento de Nossa Senhora da Penha, obra de rara beleza e a Matriz, erigida em louvor de N. S. do Rosário e considerada uma das mais antigas do Estado. Um e outro constituem monumentos históricos nacionais, tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

O principal motivo de atração turística é o citado Convento da Penha, erguido no alto do morro do mesmo nome. Anualmente, no domingo seguinte ao da Páscoa, realiza-se a tradicional festa da Penha, ponto de convergência de milhares de peregrinos de todos os recantos do Estado e até de outros pontos do País.

Também a praia da Costa constitui motivo de atração, sendo preferida para piqueniques e estação de veraneio. Outros pontos que merecem atenção dos visitantes do Município: a Igreja Matriz, o cais de minérios e a estação de tratamento d'água, situada no morro do Cobi.

Em Vila Velha, acha-se instalada uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

Indústrias de Transformação

Ramo de atividade de grande importância para a economia municipal, a "Indústria de transformação" emprega 17,9% dos habitantes econômica mente ativos. Dentro de seus sub-ramos, predomina, não só quanto ao número de pessoas empregadas como também pelo valor da produção, o de "produtos alimentares", que compreende 63,43% do pessoal ocupado na indústria e cuja produção alcança aproximadamente 7,7% do valor de toda a produção industrial.

A indústria predominante é a de bombons, seguida da de biscoitos e da de sabão. Há um tipo de bombons, fabricados em Vila Velha, de largo consumo no país e que constituem, por isso, o produto local de maior exportação.

Deixam de ser prestados informes mais pormenorizados em relação ao subramo "produtos alimentares", afim de evitar-se individualização de informantes.

Agricultura e Pecuária

Em se tratando de Município acentuadamente urbano, a agricultura e a pecuária pouco concorrem para a riqueza municipal, embora seja de quase 11% do total de pessoas econômica mente ativas a taxa de habitantes dedicados a essas atividades.

A produção agrícola destina-se ao consumo local, tendo alcançado, no ano de 1955, o valor de 890 milhares de cruzeiros.

Ensino

Conforme dados do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, o Município dispunha em 1955 de 4 estabelecimentos escolares de ensino primário geral. Dêles, 30 ministravam o ensino fundamental comum, atingindo a 5.051 o número de matrículas respectivas. Havia apenas 1 unidade escolar de nível médio (curso ginásial), com 40 matrículas.

Há, pois, deficiência de estabelecimentos de ensino dos graus médio e superior, principalmente em face do elevado número de habitantes o Município e a densidade demográfica que nêle se observa. Essa carência, no entanto, em nada prejudica o desenvolvimento educacional dos habitantes, os quais, graças à proximidade da cidade de Vitória e às facilidades e transportes existentes, encontram na rede escolar da capital do Estado, os meios necessários à sua formação humanística e universitária.

Tuliy Nader: Prefeito de um grande município

ATUALMENTE 48 ANOS, NASCIDO NA VILA RUBIM, ENTÃO A CHAMADA "CIDADE DA PALHA". NA ILHA FEZ O CURSO NORMAL E O GINASIAL QUE TERMINOU EM BELO HORIZONTE. EM VIÇOSA FORMOU-SE EM MEDICINA-VETERINARIA, VOLTANDO AO ESPIRITO SANTO.

TEM PRESTADO AO ESTADO VARIADOS SERVIÇOS LOTA-DO AGORA COMO FUNCIONARIO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA. FOI CHEFE DO SERVIÇO DE HIGIENE DA ALIMENTAÇÃO E DIRETOR DA DIVISÃO DO FOMENTO DA SECRETARIA DE AGRICULTURA TERRAS E COLO-
NIZAÇÃO.

SUA VIDA POLÍTICA INICIOU-SE EM VILA VELHA, COMO VERE-
ADOR.

DOR, QUANDO ASSUMIU POR 20 DIAS A PREFEITURA DO MUNICIPIO, REALIZANDO SUA PRIMEIRA OBRA A CONSTRUÇÃO DO SERVIÇO D'ÁGUA DE BARRA DE JUCU, EM APENAS 20 DIAS DE ADMINIS-
TRAÇÃO. A SEGUIR FOI ELEITO DEPUTADO ESTADUAL, DEIXAN-
DO O PALACIO DOMINGOS MAR-
TINS PARA ASSUMIR A MUNICI-
PALIDADE VILAVELHENSE, ELEI-
TO PELA COLIGAÇÃO PARTIDA-
RIA PSD-UDN.

HOJE, NO CARGO, ENQUANTO SOFRE OS IMPACTOS FINANCIEROS Pensa no futuro do MUNICIPIO E MANIFESTA-SE A REALIZAR ALGUMA COISA, SE DIS-
PONDO SOMENTE A ADMINIS-
TRAR.



Plano da atual administração



O que está abaixo relacionado constitui um rápido esboço dos objetivos imediatos da administração municipal, seja ampliando serviços existentes, seja mantendo-os ou criando novos.

1 — EDUCAÇÃO

— O município já mantém 13 Escolas Primárias Municipais, ampliando assim as existentes e legalizando-as, entregando-as à normalistas, submetendo-as à inspeção do ensino primário estadual.
— Entendimentos estão sendo realizados para a imediata instalação do ginásio da Campanha Nacional de Educandários Gratuítos que deverá ser localizado em Aribiri, IBES ou Vila Velha.
— Foram dadas mais 50 bolsas de estudos, num total de 120 mil cruzeiros, todas para cursos secundários.

2 — SAÚDE

— Em convênio com o DES instalou-se o Pósto de Saúde que funcionará em dois períodos e, enquanto não se tem condições para instalação do HPS o pôsto funcionará de plantão com um enfermeiro encarregado de prestar os primeiros socorros.
— Convênio com o Departamento Nacional de Endemias Rurais para o combate aos mosquitos, fiscalização, limpeza das fossas e drenagem das valas, entrando a prefeitura com o material e pessoal, cabendo ao DNERU a parte técnica.
— Postos médicos para Barra do Jucu e Garrido bem como construção de drenos.

3 — ESGOTOS

— Construção de redes de esgotos em São Torquato (dependendo de desapropriação), Paul, Garrido, (2 redes) Ataide.

— Em convênio com o Departamento Nacional de Obras e Saneamento construção do Canal da Costa atingindo a I.B.E.S.

— Ainda construção do canal de Aribiri e de São Torquato.

4 — ENERGIA

— Extensão de rede de iluminação até Barra do Jucu
— Pagamento de 550 mil cruzeiros atrasados à Central Brasileira.
— Restauração da iluminação pública, como colocação de novas lâmpadas e extensão de rede até a Glória.

5 — TRANSPORTE

— Ligação por ônibus de Aribiri até à Glória, passando a linha pelo IBES (construção de estrada paralela aos bondes).
— Serviço de lotação (micro-ônibus) para Barra de Jucu
— Serviço de ônibus entre o IBES e Vila Velha.
— Conservação das estradas existentes.

6 — ADMINISTRAÇÃO

— Organização do Cadastro Imobiliário para fins urbanísticos e fiscais.
— Melhoria salarial para o funcionalismo municipal e operários.
— Aquisição de basculante e de um Jeep para a seção de engenharia.

7 — ABASTECIMENTO

— Transferência do atual matadouro para Alecrim ou Ataide.
— Construção de rede de mercados nos bairros de São Torquato, Paul e Glória.
— Estímulo das feiras livres.
— Auxílio aos produtores, através das patrulhas agrícolas estaduais, ajudando os pequenos proprietários, especialmente dedicados ao cultivo de produtos hortigranjeiros, criando o "cinturão-verde" da cidade.

NAS FOTOS: (Ao lado) O Canal da Costa que vem sendo executado pelo DNOS em decorrência de um convênio firmado com a Prefeitura de Vila Velha, e que integra o plano de saneamento e urbanização da sede.

NAS FOTOS: (Em baixo) No Centro o Pôsto de Saúde instalado em convênio com o Departamento Estadual de Saúde que funcionará, inclusive à noite, com enfermeiro de plantão. À direita trecho da estrada que ligará o bairro de Aribiri à Glória ensejando a criação de uma linha de ônibus que dará aos moradores daqueles bairros melhor transporte. A esquerda esgotos construídos no Ataide, com manilhamento especial, uma amostra do que está sendo feito em quase todos os bairros.

